

A importância da sociologia na desmistificação do ensino de gênero e sexualidade na educação básica

Luiz Fernando Carvalho Araújo ¹

INTRODUÇÃO

A violência contra o movimento LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Travestis) está cada dia mais evidente, explícita e temida por essa sociedade. O Brasil pela 14ª vez consecutiva e o país que mais mata essa comunidade sendo um caso a cada 34 horas segundo o relatório anual de mortes violentas de LGBT+ Brasil do Grupo Gay da Bahia (GGB), O momento atual revela que vivemos fortes críticas a temas como gênero, diversidade, desigualdade e direitos humanos, bem como a tentativa de suprimi-los dos currículos escolares, como aponta Gonçalves (2019, p. 32), para entendermos melhor acerca dos temas a serem discutidos primeiro devemos compreender o conceito de gênero que pode ter diferentes interpretações dependendo da origem familiar e grupo social a qual cada indivíduo pertence, religião, filosofia de vida, vivências, idade e contexto cultural, mas, trazendo para o campo da sociologia Joan Scott define gênero como:

“[...] o termo “gênero” (...) é utilizado para designar relações sociais entre os sexos. Seu uso rejeita explicitamente explicações biológicas, como aquelas que encontram um denominador comum, para diversas formas de subordinação feminina, nos fatos de que as mulheres têm capacidade de dar à luz e de que os homens têm uma força muscular superior. Em vez disso, o termo “gênero” torna-se uma forma de indicar “construções culturais” – a criação inteiramente social de ideias sobre os papéis adequados aos homens e às mulheres. Trata-se de uma forma de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas de homens e mulheres.” (SCOTT, 1995, p. 75)

Já sexualidade pode ser vista como também construções sociais onde há uma grande pressão para que as pessoas sejam heteronormativas, na sociologia ela toma um novo conceito saindo da limitação biológica em que o tema é trabalhado, portanto

[...] se forma ao longo da vida, num processo contínuo e complexo, que articula aspectos biológicos/fisiológicos, psicológicos, sociais, culturais e históricos, e que pode ser vivenciada a partir de diferentes possibilidades em relação às orientações sexuais (hétero, homo e bissexualidade) e às identidades de gênero (percepção subjetiva de ser masculino ou feminino, conforme o convencionalmente estabelecido).” (CAMPOS, 2015, p. 2)

¹ Graduando do Curso de Ciências Sociais da UNIVASF – BA, luiz.fernando@discente.univasf.edu.br;



Em uma pesquisa realizada pela Unesco, citada por Ribeiro (2007), constatou-se que cerca de 12% de professores/as em Belém, Recife e Salvador, entre 14 e 17% em Brasília, Maceió, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Goiânia e mais de 20% em Manaus e Fortaleza, acreditam ser a homossexualidade uma doença. 33,5% dos estudantes de sexo masculino de Belém, entre 40 e pouco mais 42% no Rio de Janeiro, Recife, São Paulo, Goiânia, Porto Alegre e Fortaleza e mais de 44% em Maceió e Vitória. não gostariam de ter colegas de classe homossexuais. 17,4% no Distrito Federal, entre 35% e 39% em São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador, 47,9% em Belém, e entre 59 e 60% em Fortaleza e Recife, dos pais de estudantes de sexo masculino não gostariam que homossexuais fossem colegas de seus filhos. (UNESCO, 2004).

O ensino da sociologia no ensino básico Brasileiro sofreu e sofre ainda grande dificuldade para se tornar fixo na matriz curricular, banido durante a ditadura e reintegrado a matriz curricular nos anos 80 porém só em 2009 a disciplina voltou a ser obrigatória no ensino básico secundário, a luta pela revogação do novo ensino médio onde traz a disciplina de sociologia sofre um grande retrocesso além de prejudicar os alunos do ensino público evidencia que até os dias atuais nos profissionais da sociologia lutamos por respeito mesmo sendo extremamente necessário para formação social e histórica de uma sociedade pois ela desperta o senso crítico e possibilita questionar as atividades do cotidiano, portanto “[...] o ensino de sociologia e as propostas freirianas estabelecem íntima relação pois buscam a construção da criticidade indispensável à compreensão e intervenção na realidade social.” (PEREIRA, 2015, p. 262).

Com a criação da base nacional comum curricular (BNCC) que traz em sua elaboração “conhecimentos essenciais, as competências e as aprendizagens pretendidas para crianças e jovens em cada etapa da educação básica em todo o país.” (BRASIL, Base Nacional Comum Curricular). e as indicações das unidades curriculares de Sociologia no Ensino Médio que respaldam o ensino de gênero e sexualidade onde podemos destacar as seguintes:

“(EM31CH04) - Reconhecer a Sociologia como modo de desnaturalizar e estranhar estilos de vida, valores e condutas sociais. (EM31CH07) - Identificar a concepção de gênero como construção social. (EM31CH08) - Identificar como marcadores sociais as dimensões étnico-raciais, religiosa, regional, entre outras. [CIA] (EM32CH05) - Identificar formas de preconceito, discriminação, intolerância e estigma. 60 60 (EM32CH06) - Relacionar formas de discriminação e formas de manifestação de violência. [DHC] (EM32CH07) - Reconhecer os Direitos Humanos como instrumento de combate a diferentes formas de violência. [DHC] (EM32CH09) - Relacionar identidades coletivas e movimentos sociais. (EM32CH11) - Analisar os movimentos sociais contemporâneos, tais como o feminista, os que militam pela igualdade racial, pela questão indígena, pelos direitos dos homossexuais, o ambientalista, entre outros. [CIA] [DHC] (EM32CH12) - Pesquisar a realidade



brasileira a partir da noção de diversidade sociocultural.” (BRASIL, 2015, p. 348-351)

Mesmo tendo um documento normativo e legalmente institucional infelizmente podemos notar que na prática elas não são utilizadas e quando é ainda e de forma errada pois ainda há um grande estigma social tanto da matéria de sociologia quanto da discussão de gênero e sexualidade, o grande número de casos de homofobia no país e um grande reflexo disso, por tanto e de extrema importância que discutimos esses temas da melhor forma possível para que possamos através do estudo e conscientização possamos construir uma sociedade menos preconceituosa.

Portanto buscamos com esse projeto compreender e desmistificar as amarras acerca do ensino de gênero e sexualidade nas escolas de ensino básicas no Brasil, possibilitando conhecer as multiplicidades de corpos e sexualidade presentes nas escolas, refletir sobre as problemáticas decorrente do conservadorismo arraigado e reproduzido até os dias atuais e utilizar da sociologia como ferramenta de transformação e questionamento para o preconceito e tabus impostos pelas construções sociais referente ao tema.

O projeto consiste em três etapas, primeiro, disponibilização de formulário online, a segunda etapa consiste em analisar e compreender as respostas e justificativas apresentadas no formulário trazendo em formato de debate em sala de aula abordando o tema, e por fim aplicar didáticas e metodologias ativas sobre o assunto com o intuito de Desnaturalizar os fenômenos sociais e culturais de resistência à discussão da temática, possibilitando o exercício da cidadania e criticidade de forma igualitária, após o estudos podemos compreender que o ensino da sociologia e de extrema importância para a construção do indivíduo e tem como papel questionar e desmistificar as construções sociais acerca de gênero e sexualidade que vem sendo arraigada por gerações e por muitos conservadores ainda defendido nos dias atuais.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O projeto se baseará no diálogo entre o ensino da sociologia e os temas gênero e sexualidade no ensino básico brasileiro, visando a discussão dos temas em questão nas escolas utilizando das múltiplas possibilidades proporcionada pelas metodologias ativas de aprendizagem que consiste em:

As metodologias ativas são estratégias de ensino que têm por objetivo incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, por meio de problemas e situações reais, realizando tarefas que os estimulem a pensar além, a terem iniciativa, a debaterem, tornando-se responsáveis pela construção de conhecimento (Escola digital professor).



Entre os métodos ativos podemos citar a aprendizagem baseado em problema que e o caso do nosso projeto onde os alunos desenvolvem alternativas e soluções para constituir novos conhecimentos acerca do tema, para obtermos um melhor resultado tanto na compreensão quanto na execução do projeto foi identificado que se faz necessário dividirmos em três etapas:

- A primeira etapa consiste em aplicação de questionário na plataforma google forms contendo o seguinte questionamento: você é a favor do ensino de gênero e sexualidade na escola?, as respostas será de múltipla escolha podendo ser sim ou não e será necessário a justificativa para ambas as respostas, para os alunos que não tem acesso digital será impresso o formulário e aplicado em sala de aula;
- A segunda será a análise das respostas e elaboração de debates a serem realizados em sala de aula para compreender melhor os posicionamentos dos alunos, avaliar quais as possíveis causas sociais que podem ter influenciado os alunos que responderam não no formulário através de um debate em sala de aula fazendo links com essas possíveis causas;
- Na terceira etapa será aplicado atividades distintas para os que disseram sim e os que disseram não assim e possível ter um melhor panorama da turma e facilita na construção da atividade final do projeto que dará na realização da culminância onde os alunos irão expor de forma conjunta através de música, cartazes e intervenções artísticas, onde trará informações a fim de conscientizar a respeito dos múltiplos corpos e sexualidades;

Portanto para que essas etapas possam ser executadas será feita uma pesquisa bibliográfica que segundo Boccato (2006) consiste em buscar:

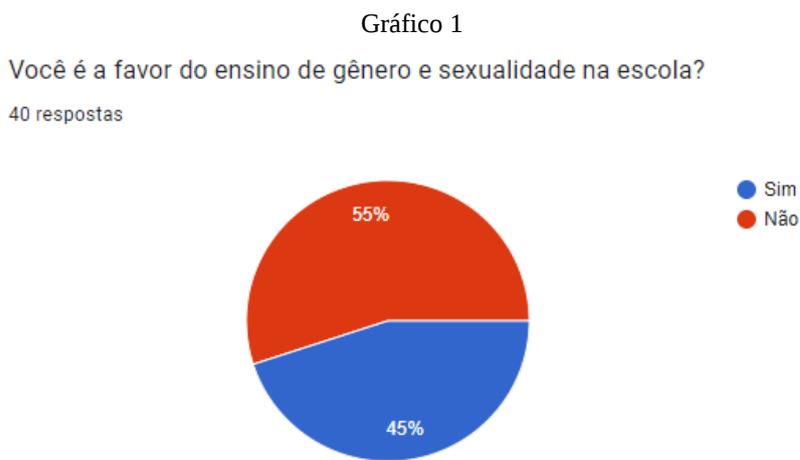
(...) a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica (BOCCATO, 2006, p. 266).

Assim, utilizamos a pesquisa bibliográfica para nos aprofundar nos conceitos utilizados neste estudo, como: Gênero, sexualidade, sociologia e ensino, também sendo utilizado para embasar todo processo de execução desse projeto.



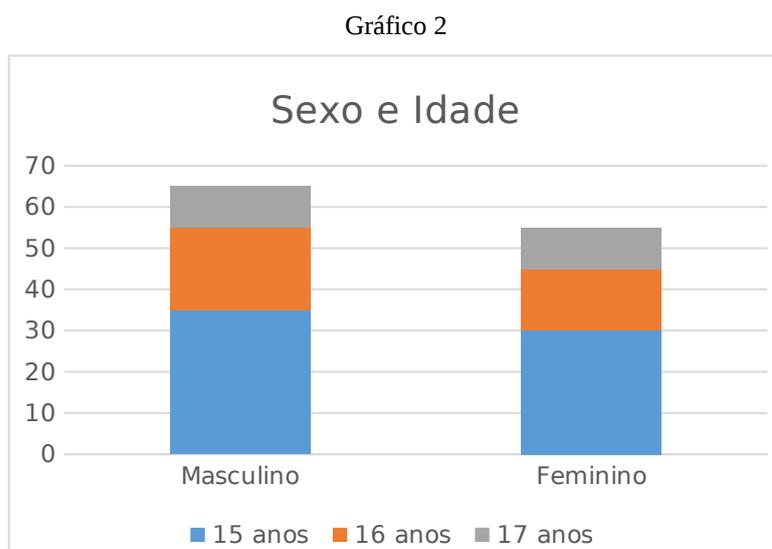
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do questionário foi feita entre as turmas de edificações e nutrição do 1 ano do ensino médio no Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão do São Francisco – (CETEP), ao todo foram obtidas 40 respostas ao formulário online onde indica que mesmo com uma pequena diferença entre as respostas a maioria infelizmente ainda considera não relevante tratar de gênero e sexualidade na escola como mostra o gráfico a seguir:



Fonte: Google forms

Onde a predominância foi entre pessoas de gênero masculino e da faixa etária entre 15 e 17 anos como está ilustrado no segundo gráfico:



Fonte: elaborado pelo autor, 2023

Entre as respostas mais frequentes como justificativa são falta de relevância e que há matérias e temas mais importantes, portanto os dados mostram o quanto é importante para que em pleno século 21 discutimos os temas de gênero e sexualidade, a sociologia é essencial para que aconteça discussões críticas, disseminação de conhecimento e quebra de paradigmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto tem como intuito abordar a importância do ensino de gênero e sexualidade no ensino básico brasileiro, principalmente na disciplina de sociologia, após estudos e análise de dados conseguimos compreender que a sociologia é essencial para evolução de uma sociedade desmistificada com relação ao conservadorismo, preconceito e discriminação, mesmo com a facilidade para ter acesso a informação nos dias atuais podemos afirmar que ainda há uma grande resistência de uma parcela da sociedade em compreender melhor e de forma correta a respeito de gênero e sexualidade.

A ausência ou abordagem errônea dos temas nas escolas do ensino básico brasileiro faz com que ainda estejamos praticando uma aprendizagem retrograda, onde a ciência é deixada de lado para abrir espaço para questões religiosas e políticas, fomentando uma sociedade preconceituosa comprovada pelos inúmeros casos de homofobia e transfobia que foi retratado no decorrer desse projeto, portanto há uma necessidade de continuação do mesmo para que possamos renovar os métodos de aprendizagem e abordagem do tema conforme o tempo.

Projetos como esse é de extrema importância para sociologia e para ciências humanas onde possibilita entender melhor a sociedade enquanto conjunto de indivíduos que muitas das vezes não exerce seu poder de criticidade e questionamento onde muitas das vezes não utiliza material como esse para embasar suas lutas por políticas públicas através de estudos como o que foi apresentado, a abordagem escolar é importante para buscar e investigar políticas públicas que incorporem gênero e diversidade sexual na educação sexual escolar e como isso funciona em termos de igualdade de gênero e respeito à diversidade sexual.

portanto mesmo com sua luta constante para comprovar a sua importância, a sociologia tem um papel fundamental na desmistificação imposta acerca do ensino de gênero e sexualidade onde infelizmente é necessário lutar diariamente para que as pessoas pertencentes a comunidade não heteronormativa consigam ter direitos igualitários para exercer a sua cidadania.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade, Sociologia, Ensino básico brasileiro.



REFERÊNCIAS

PEREIRA, Thiago Ingrassia. (2015), “Disputas curriculares: o que ensinar de sociologia no ensino médio?”. Ciências Sociais Unisinos, 51, 3, p. 261-267

SCOTT, Joan. (1995), “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”. Educação e Realidade, 20, 2, p.71-99

BRASIL, 2ª Versão da Base Nacional Curricular Comum. Brasília, Ministério da Educação. (2015). Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 16 de março de 2023.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, v. 18, n. 3, 2006, p. 265-274.

CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. (2015). “Gênero e diversidade sexual na escola: a urgência da reconstrução de sentidos e de práticas”. Ciênc. educ. (Bauru) [online], 21, 4: I-IV. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/Vjj5V3T3BmGDW4zYHpk99xb/?lang=pt>. Acesso em 13 de maio de 2023.

RIBEIRO, Marcos. **Saúde e Prevenção na escola**. In: Salto para o futuro, Brasília: Ministério da Saúde. Junho. 2017.

GONÇALVES, Danyelle Nilin. Reflexões Sobre a Sociologia na Educação Básica em Tempos de Retrocesso. In: CARUSO, Haydée; SANTOS, Mário Bispo dos. Rumos da Sociologia na Educação Básica ENESEB 2017, Reformas, Resistências e Experiências de Ensino. Porto Alegre: CirKula, 2019.

CAMARGO, Orson. “Sociologia no Brasil”, Brasil, Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/sociologia-bibliografia.htm>. Acesso em 02 de maio de 2023.

